

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A FORMA SOBREVIVENTE: O CORPO GESTUAL E DISFORME

Juçara de Souza Nassau
Unimontes
Doutora em Arte e Cultura Visual
jsouzanassau@gmail.com

Heloisa de Lourdes Veloso Dumont
Unimontes
Mestre em Arte e Cultura Visual
heloisadumont@hotmail.com

1. Introdução

Essa pesquisa se baseia nos desencadeamentos provocados pelo registro fotográfico do corpo enfermo e dos prováveis impactos dessas imagens na produção pictórica e escultórica do médico, fotógrafo e artista plástico búlgaro Konstantin Christoff (1923-2011). Assim, procuramos pelo retorno dos corpos doentes fotografados por esse médico/artista/fotógrafo, em meados da década de 1950 na Santa Casa de Misericórdia de Montes Claros-MG, em suas produções de caráter artístico.

Diversidade e pluralidade são aspectos imanentes à ideia de contemporaneidade, sobretudo quando as produções de artistas representam expressões culturais significativas. Nesse sentido, acreditamos ser importante analisar atentamente uma determinada produção artística, a partir um determinado artista e seus desdobramentos, na busca por dimensionar a arte para além de seu valor artístico, buscando os aspectos simbólicos múltiplos que dão forma ao sentido e à identidade através das imagens que constituem nosso contexto cultural.

Nesta linha, destacam-se as obras do artista plástico de múltiplos talentos, Konstantin Christoff considerado um dos mais significativos representantes da pintura montesclarenses. Teve uma produção artística vastíssima, entre desenhos, fotografias, pinturas, esculturas, charges, cartoons e caricaturas, retratos, paisagens, naturezas mortas.

Em 1932, ano em que Konstantin Christoff chegou ao Brasil vindo da Bulgária, então com 09 anos de idade, Montes Claros “era uma cidade isolada no interior do Brasil”. (JORNAL ESTADO DE MINAS, 1986, p.08). De formação autodidata, Konstantin

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

manifestou o talento artístico quando ainda era adolescente, época em que se interessou pelo desenho de humor e pelas histórias em quadrinhos. Assim, ilustrou livros e publicou numerosos desenhos na imprensa brasileira, inclusive nas famosas revistas “Caretta”, do Rio de Janeiro, “Edição Extra” de São Paulo e “Playboy”.

O artista metamorfoseou imagens do passado, para refletir sobre temas atuais. Buscou fazer recortes e abordar temas e obras com os quais tinha afinidades poéticas, na medida em que transformou paradigmas clássicos da representação. Em boa parte das pinturas, o artista utilizou colagens e apropriações de imagens da cultura visual e de obras de grandes artistas da História da Arte, como Bosch, Picasso, Aleijadinho e Portinari, objetivando, por meio dessas apropriações, hibridizar e transformar os sentidos.

Acerca da vida e obra de Konstantin, haja vista que qualquer leitor/a poderia identificar, nas trajetórias entre a Bulgária e as Minas Gerais, sinais da diversidade apresentada na sua obra, recheada de autênticas gozações, que certamente se ancoram na trajetória de sua vida pessoal. Assim, o espectador pode surpreender-se com o tratamento dado por Konstantin Christoff, de maneira bastante peculiar, onde boa parte do conteúdo de seus quadros, nos remete à sua maneira de descortinar o mundo, verificando-se os frutos de sua trajetória cultural, bem como de seus anseios e interesses.

Nem sempre as obras desse artista apresentaram essas características de transformação dos sentidos, como apresentadas nas séries produzidas para exposições e galerias, investindo num tipo de pintura mais crítica, através de temas ligados à política. Em determinados momentos de sua obra, podemos verificar o deslocamento dos sentidos e seu espaço pictórico ganha uma nova roupagem, paralelamente a estas pinturas de série e de cunho político, produzia gravuras e pinturas de caráter mais comercial e decorativo, geralmente com temas de flores, santos, paisagens, marinhas, etc. Exemplo disso é a pintura “Flores e Ilha” (Figura 01).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021



Figura 01 – Konstantin Christoff, Vaso De Flores, gravura, 2006.
Fonte: http://www.galeriaerrolflynn.com.br/gef_net/images/gef0870.

Na Figura 1, por exemplo, pode-se observar que trata-se de uma pintura alegre, colorida, sem a inquietação e ironia comuns em suas telas de caráter crítico e político. Não existe nenhuma similitude com a irreverência e com o humor ácido, apresentado na sua Via Sacra. Nesta roupagem, sua pintura se torna comercial, decorativa. Intencionalmente, Konstantin Christoff abandona a crítica e a petulância com que produzia suas pinturas destinadas às galerias.

Existem vários fatores que singularizam o seu trabalho. Dentre eles, é pertinente ressaltar o seu senso provocativo e o seu envolvimento pessoal com o trabalho, aspecto que se manifesta no fato de ele se autorretratar. Além disso, salienta-se o convite para que o espectador reflita sobre situações políticas e sociais vigentes na atualidade.

Será a partir dessas fotografias - produzidas dentro do hospital e colecionadas por Konstantin Christoff - que pretendemos verificar os vestígios dos corpos patológicos em sua arte. Assim, observamos, especificamente, os seres fotografados e que reaparecem modelados e pintados com distorções, nus, fragmentados e com gestualidades parecidas com aquelas captadas por sua câmera fotográfica décadas atrás. Portanto, buscamos pelo

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

emprego das habilidades médicas e artísticas para criar representações da doença e verificar a sobrevivência das expressões gestuais nessas modalidades.

2. O corpo disforme

Figuras e seres monstruosos são apresentados nas obras pictóricas e escultóricas de Konstantin Christoff, como na série pictórica “Via Sacra”. São detalhes, nos quais estão visíveis os seres deformados que compõem as obras desse artista, numa clara referência à ironia e à provocação aos princípios do esteticamente preciso, como “espelho de um espírito fraco e sublimador de suas frustrações libidinais” (SODRÉ e PAIVA, 2002, p.09), conforme podemos verificar nas Figuras 02 e 03.



Figuras 02 e 03, respectivamente: Detalhe da pintura “O julgamento” (Homenagem a Dürer), a.s.t/m, 1989. Detalhe da pintura “Jesus Carrega a Cruz – Homenagem a Bosch e Aleijadinho”, a.s.t./m, 200 x 200 cm, 1989.

Fonte: Catálogo da exposição.

De acordo com Sodré e Paiva (2002, p. 60), o grotesco “... pode tornar-se de fato uma radiografia inquietante, surpreendente, às vezes risonha, do real”, como outra

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

condição de consciência, ingressando na realidade das coisas, tirando o manto do encobrimento. Esses mesmos autores definem o termo “grotesco” como sinônimo de cômico, jocoso e ridículo. Nesse sentido, Konstantin Christoff recorre bastante ao grotesco em suas imagens, na medida em que compõe personagens deformados, sem dentes ou em atitudes cômicas, expondo “aquilo que tem algo de agradavelmente ridículo” (SODRÉ e PAIVA, 2002, p.30).

Em número expressivo, tanto as pinturas quanto nas esculturas que Konstantin produziu, é recorrente a presença de figuras consideradas grotescas, talvez, como possibilidade de provocar a imaginação do espectador. Entendemos que essas imagens remetem às fotografias médicas tiradas de seus pacientes décadas atrás. Época que utilizava da fotografia para registrá-los, “aparentemente com interesse científico”, mas que mais tarde, voltam a fazer parte de seu imaginário de artista, e as utiliza em suas pinturas, inconscientemente.

Além disso, as aproximações das esculturas que produziu com a fotografia se fazem presentes na representação da doença. Isso principalmente quando dá ênfase às protuberâncias no pescoço alongado feminino, quase sempre, alterado pelo bócio. Apesar de que, pode ser sutilmente perceptível essa alteração (Figuras 04, 05 e 06).



Figuras 04 ,05 e 06, respectivamente: Konstantin Christoff, Rosto alongado de mulher de cabelos curtos, molde em cera, 40 cm de alt, 2002 e Rosto de mulher, gesso, 30 cm de alt., 1965 de perfil e de frente.

Fonte: CHRISTOFF, 2008.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Nessa esteira, é possível prevê que compõe seu imaginário a partir dessas fotografias de cunho científico e das quais conscientemente não se lembrava quando iniciou sua arte pictórica e escultórica. (CHRISTOFF, 2008, p.88; NASSAU, 2020).

3 Nudez patológica ou nu artístico?

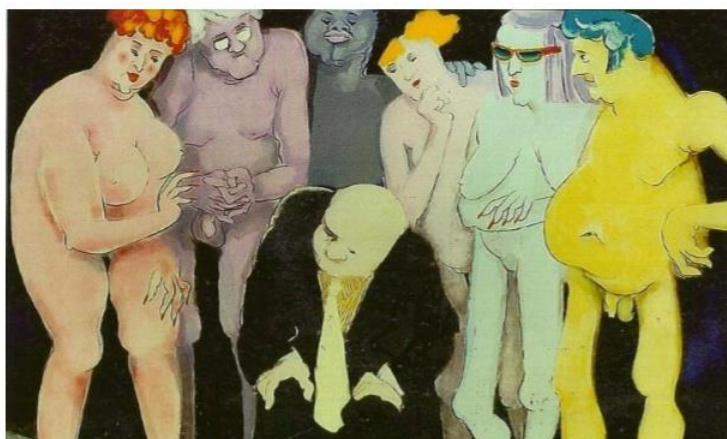


Figura 07: Konstantim Christoff, s/título, acrílica s/ tela e madeira, 220x 160 cm, 1999.
Fonte: CHRISTOFF, 2008.

Entre inspirações artísticas e científicas Konstantin Chistoff observou, estudou e registrou os corpos nus, seminus e vestidos, mas, constantemente, deformados, como podemos observar, por exemplo, na Figura 07. Em todas essas modalidades artísticas o corpo que representou está disforme e abstraído. Primeiramente, na fotografia, os corpos nus quase sempre não apresentam movimentos aparentes. Estáticos esperam o registro médico das enfermidades que cobrem o corpo despido. Já a escultura representa o corpo vestido, mas também quase sempre com sinais de doenças e imóveis. Tempos depois, no desenho e na pintura, o corpo ganha expressões e movimentos, em sua grande maioria, representam os corpos nus disformes e femininos (Figura 08). Apesar de afirmar em entrevista a Mota (1998, p. 05) que: “pinto mulheres nuas até começarem a ter pneumonia, aí virão flores, os campos, as marinhas”.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A partir da comparação entre as fotografias médicas produzidas e as pinturas realizadas por Konstantin Christoff do corpo nu e disforme é possível verificar que ele fotografou mais o corpo nu masculino do que o feminino. No entanto, produziu muito mais pinturas e desenhos do corpo nu feminino. Por sua vez, as esculturas mostram tanto o corpo disforme masculino quanto feminino, mas ambos nunca estão nus.

Nesse sentido, Konstantin Christoff declara em entrevista:

no meu caso, tenho muita facilidade em representar o corpo humano, talvez por ser médico. Quanto às mulheres, eu as prefiro aos homens; são nuas porque o nu é eterno, mais honesto, mais expressivo, portanto, mais estético. A roupa é moda e passa. O nu é mais difícil de pintar e, daí mais desafiante. (CHRISTOFF in MOTA, 1998, p. 2)

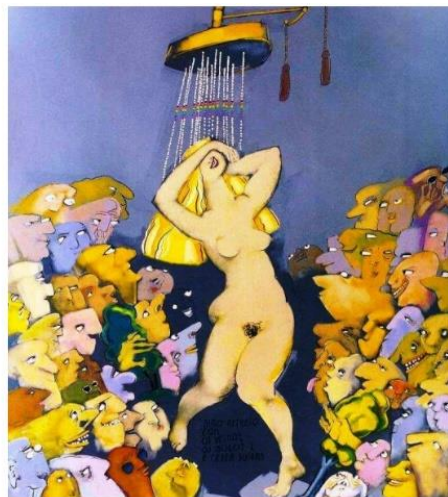


Figura 08: Konstantin Christoff, Autorretrato com os moços, com os velhos e a casta Susana. Acrílico s/ tela e madeira, 220 x 200 cm, 1998.
Fonte: CHRISTOFF, 2008.

Nessa esteira, é necessário entender, a partir de Berger (1999), que a nudez é estar sem roupa e o nu é uma forma de arte e uma maneira de ver. O nu deriva de uma certa tradição nas artes e se relaciona também com a sexualidade. Um corpo despido tem de ser olhado como um objeto a fim de se tornar um nu. Igualmente a ciência entenderá que será o corpo nu objetivado que irá atender aos anseios científicos.

Durante sua trajetória, tanto como médico como artista, Konstantin representou o corpo e suas patologias: primeiro o fotografou, depois criou esculturas e, em seguida, pintou corpos deformados, com sinais de algumas doenças como o bócio, lábio leporino

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

e miopatia. Doenças que o médico/fotógrafo/artista viu, registrou e tratou na Santa Casa de Saúde de Montes Claros- MG.

4 As esculturas patológicas de Konstantin Christoff

Tanto nas esculturas como nas pinturas que o médico/fotógrafo/artista produziu percebemos a ênfase às deformações físicas como as protuberâncias e distorções dos rostos e saliências das barrigas; os órgãos tortos, às vezes atrofiados e outras vezes aumentados; as bocas desdentadas e tortas; as articulações e ossos salientes. Características do exagero que acabam por estabelecer uma fronteira, um lugar específico onde habitam os monstros, “um lugar em que dá forma e limites ao humano” e, ao mesmo tempo, provocam fascínios pela queda das normas estabelecidas, encanto pela transgressão, a curiosidade pela inteligibilidade, sedução pelo desconhecido e fonte de desejos. O mostro pode evocar tanto “medo quanto simpatia ou risada através de suas formas exageradas, assustadoras ou ridículas” (LEITE JUNIOR, 2012, p. 562). Assim, os sujeitos com seus defeitos, atrofias, mutilações e tumores ressurgem, ganham vida e fascinam não só na fotografia, mas também na pintura e na escultura.

Nas acepções de CHRISTOFF (2008), as situações trágicas são representadas por Konstantin Christoff de maneira cômica, “na tentativa de mostrar beleza naquilo que é repugnante”, apresentando em suas telas figuras deformadas ou personagens ignorados, a fim de mostrar que também são dignas de serem representadas artisticamente. (CHRISTOFF, 2008, p.177).

Nos pedestais ou fora deles, a maioria das esculturas produzidas por Konstantin Christoff mostram as deformações corporais. O bório retorna da bidimensionalidade da representação fotográfica para a tridimensionalidade escultórica. Como na grande maioria de fotografias que ele produziu de pacientes com essa doença, ela é representada apenas nos bustos de corpos femininos e em cortes semelhantes ao fotográfico. As poses demonstram pouco ou nenhum movimento corporal como aconteceram aos corpos enfermos fotografados.

São moldados mulheres e homens com olhares tristes e vazios em rostos rudes, enrugados e, propositadamente, mal acabados. A maioria deles está degolada e mostra os

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

sentimentos em meio às distorções, gestos incompreensíveis e em posturas estranhas que acusam a anormalidade dos sujeitos. Como exemplo citamos a Figura 09 e as incontáveis personagens de seus quadros que igualmente possuem esse mesmo gesto – de mostrar a língua. Konstantin Christoff comenta “[...] é uma coisa boa mostrar a língua. Deve ser até importante mesmo, os médicos vivem pedindo” (GALERIA BANERJ, 1984, p. 4).



Figura 09: Konstantin Chistoff, Gárgula, Bronze, 30 cm de alt, 2002.

Fonte: CHRISTOFF, 2008.

No entanto, em outras esculturas os corpos, geralmente, estão quase rígidos. Petrificados no gesso, na argila ou na cera se diferenciam dos movimentos que adquiriram nas fotografias artísticas e nas pinturas do médico/ fotógrafo/artista e se aproximam dos modelos de representações médicas- científicas propostas pela ciência.

Aby Warburg (1866-1929) considera que será a presença e a tensão do movimento dionisíaco e do ritual de dança dentro da figura do pintor ou do escultor que animaram e impulsionaram o desenvolvimento estético. Nesse sentido, pode-se concordar que, durante grande parte da história da arte, o corpo performático atuou como um princípio fundamental da teoria estética, como o principal objeto de representação (MARSHALL, 2008).

No entanto, na produção escultórica de Konstantin, mesmo que o intuito seja estético, o corpo é quase sempre rígido. Talvez porque dessa maneira, os corpos

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

deformados - tanto feminino quanto masculino - podem ter suas marcas e distorções facilmente percebidas. São os sinais visíveis que se transportam da imagem fotográfica para o material moldado. Diferentemente da imagem fotográfica, agora são palpáveis, proporcionam diversos ângulos de visão e revelam toda a percepção sensorial do corpo enfermo. Daí surgem os detalhes dos efeitos da doença sobre o corpo: as rugas, as fissuras, as assimetrias que marcam a face, assim como, as protuberâncias que atingem e envolvem a região larga ou alongada do pescoço ou do crânio (Figuras 10 e 11).



Figuras 10 e 11: Konstantin Chistoff, Homem de lábios grossos, gesso, 40 cm alt, 1965- vista de frente e vista lateral, respectivamente.

Fonte: CHRISTOFF, 2008.

Assim, a maioria das esculturas atinge apenas o rosto e a expressividade toda acontece ali. Desprovidas de corpo - ou mesmo naquelas em que ele aparece - o movimento é mínimo.

Os rostos dos homens esculpidos por Konstantin Christoff guardam semelhanças com os sinais da doença. As Figuras 12 e 13 possuem igualmente uma boca torcida e desdentada; distorções e assimetrias nas faces, nos olhos e no nariz

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021



Figuras 12 e 13: Konstantin Christoff, Rosto deformado e enrugado, argila, 25 cm de alt, 2002 e Figura humana: dentes tortos, argila, 25 cm. alt, 2002, respectivamente.

Fonte: CHRISTOFF, 2008.

Como nas fotografias que produziu, também, outras esculturas de Konstantin Christoff procuram se aproximar do realismo: as mechas de cabelo, as expressões faciais ou a procura em atender às proporções anatômicas do corpo humano; já em outros casos os corpos parecem ter sido criados a partir de simples impressões da ferramenta do escultor ou talvez do dedo que deixam as marcas do artista na superfície da pele e que provocam a sensação de inacabado e, conseqüentemente, distanciamento do real. Segundo Ribeiro, Konstantin Christoff,

ganhou fama de cirurgião importante e pegou a mania de livrar o meu povo dos papos. Havia muitos papos mesmo, de um bago, dois, até de quatro. Konstantin adorava extirpar papos. Coisa de pintor querendo desenfeiar o mundo. (RIBEIRO, 1996, p. 23)

O médico que tanto “livrou o povo de papo” reconstrói e devolve-os ao corpo na escultura. Na Figura 14, o bócio apresenta dois nódulos, ou um “papo duplo” ou dois “bagos” o que intensifica os sinais da doença e reforça a visibilidade e o caráter de espetáculo dado à doença do corpo inerte.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021



Figura 14: Konstantin Christoff, Cabeça de mulher com cabelos lisos e papo, gesso, 20 cm. alt, 1965.

Fonte: CHRISTOFF, 2008.

Dentre as representações escultóricas de bustos de mulheres portadoras do bócio, uma delas imediatamente nos remetem a outra imagem fotográfica produzida e ampliada pelo médico/fotógrafo/artista, a Figura 17. Comparamos a fotografia (Figura 17) à escultura (Figuras 15 e 16) em busca de semelhanças. Em ambas as imagens: a representação de uma mulher idosa que em posição de oração olha para o alto com as mãos postas e veste uma roupa que se assemelha com o uniforme do hospital. O elo de ligação entre a escultura e a fotografia está no gesto: no detalhe da mão e na postura do corpo que sinalizam, apontam para a possibilidade do corpo ressurgir em nova roupagem.

**ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História
Rio de Janeiro/RJ, 2021**



Figura 15 e 16, respectivamente: Konstantin Christoff, Mulher com mãos unidas, gesso, 15 cm. De alt, 1965, vista lateral direita e esquerda.
Fonte: CHRISTOFF, 2008.



Figura 17: Konstantin Christoff, s/t, Montes Claros, 195-.
Fonte: Acervo particular de Maria Elvira R. Curty Christoff

E, apesar do ângulo de visão do corpo na imagem fotográfica não possibilitar ver os sinais de doença no pescoço, diferente disso, a escultura mostra e denuncia o

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

“papo”. A escultura possibilita ver além do enquadramento fotográfico? Será que, por isso, a escultura tenha sido requisitada no meio científico? Nas representações do corpo, quais as relações que se estabelecem entre o espaço tridimensional e o espaço bidimensional?

Aumont (1993), levando em conta as profundidades e os planos contidos nas imagens bidimensionais, considera que o espaço é uma categoria fundamental de nosso entendimento aplicada a nossa experiência do mundo real. Ele refere-se à percepção visual e a percepção háptica - percepção ligada ao tato e aos movimentos do corpo - e considera que dessas duas percepções, a segunda que “nos dá o essencial no sentido do espaço e a vista aprecia sempre o espaço em virtude de sua ocupação por um corpo humano móvel” (1993, p. 210). Tomadas dessa maneira, é possível observar que o espaço tridimensional promove uma percepção háptica e que o movimento corporal ativa a nossa percepção visual.

5 Considerações finais

Portanto, conhecer e entender a obra do artista búlgaro/mineiro Konstantin Christoff, é sempre motivo de grande inquietação e, principalmente, de grandes descobertas. Trata-se de uma produção metamorfoseada e hibridizada pelo artista, palco de suas denúncias sociais. O artista recorre a sua versatilidade, à imaginação e a muita irreverência, para construir obras a fim de refletir sobre uma sociedade contemporânea em crise.

Discutimos as interferências da arte na fotografia médica de Konstantin Christoff. Esse fato é recorrente, mesmo que inconscientemente, na posterior utilização das imagens realizadas no contexto hospitalar em suas práticas artísticas. A sua produção artística traz em si poderosos argumentos a respeito do contexto social em que se encontram inseridas. Trouxeram à tona discussões a respeito de classe social e gênero, por exemplo. Assim, a visão de artista e o seu olhar humanitário parecem ter sido transpostos para as fotografias médicas e, talvez, tenha descoberto que nelas existia muito mais do que uma imagem científica. Talvez, por esses motivos, as fotografias médicas que produziu inspiraram-no em sua produção artística.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Consideramos que as imagens dos corpos doentes e disformes que tratou e fotografou foram, mais tarde, incorporadas a sua pintura e escultura. Procuramos exemplificar isso através de algumas imagens comparativas e, também, a sua fotografia com a pintura e a escultura em busca de semelhanças e diferenças entre os personagens representados.

Como acontece na fotografia, na produção escultórica e pictórica de Konstantin o corpo é quase sempre deformado - tanto feminino quanto masculino – e podem ter suas marcas e distorções facilmente percebidas. Assim, será o corpo inúmeras vezes excluído, considerado diferente e secularmente tido como monstruoso que ele irá representar em toda a sua prática artística.

Portanto, buscamos pelo emprego das habilidades médicas e artísticas para criar representações da doença e verificar a sobrevivência das expressões gestuais nessas modalidades. Ao analisar e/ou entrecruzar as imagens fotográficas médicas com a produção artística de Konstantin Christoff prevemos a possibilidade de ele transferir para a sua arte toda a memória, já que, em sua prática médica ele teve acesso ao corpo enfermo e disforme. Visualizou, estudou, fotografou e tratou-o.

E ao comparar as representações do corpo disforme em busca de aproximações e/ou distanciamento entre elas aprofundamos o estudo a respeito das interrelações identificadas entre as imagens consideradas médico-científicas e artísticas. Se esses corpos patológicos ressuscitam na arte do médico/fotógrafo/artista, levamos em conta que suas imagens se difundem para fora do contexto médico-científico em que foram primeiramente representados. Portanto, consideramos as suas possibilidades estéticas e que tais imagens não estejam conectadas exclusivamente ao seu uso científico, mas sim relacionadas aos vários elementos que atuam na produção e propagação de tais imagens. Portanto, não podemos deixar de lado a visibilidade dada ao corpo enfermo e o compartilhamento dele para outras fronteiras além do meio médico-científico. Entendemos que isso tanto promove os estudos relacionados à cultura visual quanto dilui os limites que se pretendem estabelecer entre a arte e a ciência.

REFERENCIAS:

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

AUMONT, Jacques. *A imagem*. Trad. Estela dos Santos Abreu e Claudio C Santoro. Campinas: Papirus Editora, 1993.

BERGER, John. *Modos de ver*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

CHRISTOFF, Maria Elvira Curty Romero. *As imagens da estética do grotesco na arte de Konstantin Christoff*. Rio de Janeiro: UFRJ/EBA. PPGAV, 2008. 300 p. Teses de doutorado em artes Visuais.

DUMONT, Heloisa de L. Veloso. *Entre cegos e perdidos: apropriações e hibridizações na “Via Sacra” de Konstantin Christoff*. Dissertação (Mestrado em Arte e Cultura Visual) - Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, 2014.

GALERIA BANERJ. *Entrevista com o artista plástico Konstantin Chistoff*. Rio de Janeiro, 1984.

JORNAL ESTADO DE MINAS. Minas Gerais, 1986, p.08.

LEITE JUNIOR, Jorge. O que é um mostro? *Revista consciência*, Curitiba, 2007 Disponível em: <http://www.filosofia.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=32> . Acesso em janeiro de 2019.

MARSHALL, Jonathan. The Theatre of the Athletic Nude: The Teaching and Study of Anatomy at the École des Beaux-Arts, Paris, 1873-1940 Conference of Australasian Association for Drama. at the École des Beaux-Arts., *Theatre and Performance Studies*. 2008 < Disponível em <https://www.academia.edu/1489997/The_Theatre_of_the_Athletic_Nude_The_Teaching_and_Study_of_Anatomy_at_the_%C3%89cole_des_Beaux-Arts_Paris_1873-1940 > Acesso em dezembro 2019.

MOTA, Morgan. Entrevista Konstantin Christoff. *Hoje em Dia*. Minas Gerais 26, set. 1998. Caderno Cultura, p. 3.

NASSAU, Juçara de Souza. Seres Fantás(má)ticos: a fotografia médica de Konstantin Christoff (1923-2011). Tese (Doutorado em Arte e Cultura Visual). Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, 2020.

SILVA, James Roberto. *Doença, Fotografia e representação*. Revistas médicas em São Paulo e Paris, 1869-1925. Tese (Doutorado em História) Universidade de São Paulo (USP), São Paulo. S.P, 2003.

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. *O Império do Grotesco*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História
Rio de Janeiro/RJ, 2021